



Pluralidades no ensino odontológico: relatos da utilização de recursos digitais para abordagens educacionais do racismo e da diversidade


Guilherme Vidal da Silva¹

 [0000-0001-6970-4194](https://orcid.org/0000-0001-6970-4194)


Isadora Mello de Carvalho¹

 [0000-0003-4585-0044](https://orcid.org/0000-0003-4585-0044)


Gustavo Almansa Bernardo¹

 [0000-0002-6921-9399](https://orcid.org/0000-0002-6921-9399)


Roberta Machado Silveira¹

 [0000-0003-4585-0044](https://orcid.org/0000-0003-4585-0044)

Juliana Jobim Jardim¹

 [0000-0003-3043-4312](https://orcid.org/0000-0003-3043-4312)

Matheus Neves¹

 [0000-0001-5189-6300](https://orcid.org/0000-0001-5189-6300)

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Matheus Neves

E-mail: matineves@gmail.com

Recebido: 10 fev, 2024

Aprovado: 17 fev, 2024

Última revisão: 01 abr, 2024

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo Este artigo objetivou relatar a experiência da utilização das mídias sociais como espaços de construção de conhecimentos acerca das temáticas de racismo estrutural e saúde da população LGBT por meio de eventos promovidos por alunos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao considerar o cenário de ensino em Odontologia, além dos conhecimentos técnicos e científicos necessários aos cirurgiões-dentistas, é de extrema relevância a abordagem de assuntos que ultrapassam essas barreiras para a formação de profissionais que sejam capazes de exercer a profissão de forma articulada ao contexto social. Tendo em vista a pandemia gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) e a necessidade de ajustar as ferramentas de ensino às demandas de isolamento e distanciamento social, observou-se o importante espaço que as mídias sociais conquistaram como meio de construção de conhecimentos dos mais diversos temas e com a vantagem de dispensar deslocamento, diferente dos ambientes tradicionais de ensino. A metodologia utilizada mostrou-se vantajosa, uma vez que possibilitou o encontro de docentes, discentes e público em geral de diferentes regiões do Brasil, garantindo ampla discussão das temáticas que apresentam grande impacto social. Ainda assim, destaca-se que a desigualdade social gera diferentes possibilidades de acesso aos ambientes virtuais, sendo uma barreira à informação para populações mais vulnerabilizadas. A escolha das temáticas foi ao encontro das propostas dos Grupos PET, uma vez que contribuem positivamente na formação dos estudantes universitários.

Descritores: Educação a Distância. Educação em Odontologia. Mídias Sociais. Minorias Sexuais e de Gênero. Racismo.

Pluralidades en la enseñanza odontológica: informes sobre el uso de los recursos digitales para los abordajes educativos del racismo y la diversidad

Resumen Este artículo tuvo como objetivo relatar la experiencia de utilizar las redes sociales como espacios de construcción de conocimiento sobre los temas del racismo estructural y la salud de la población LGBT a través de eventos promovidos por becarios del Programa de Educación Tutorial (PET) Odontología de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Al considerar el escenario de la enseñanza en Odontología, además de los conocimientos técnicos y científicos necesarios para los odontólogos, es de suma importancia abordar temas que superen estas barreras para la formación de profesionales capaces de ejercer la profesión de forma articulada al contexto Social. Ante la pandemia generada por el nuevo coronavirus (COVID-19) y la necesidad de adecuar las herramientas didácticas a las exigencias del aislamiento y distanciamiento social, se observó el importante espacio que conquistaron las redes sociales como medio de construcción de conocimiento de los más variadas temáticas y con la ventaja de prescindir de desplazamientos, a diferencia de los entornos de enseñanza tradicionales. La metodología utilizada demostró ser ventajosa, ya que permitió el encuentro de profesores, estudiantes y público en general de diferentes regiones de Brasil, asegurando una amplia discusión de temas de gran impacto social. Aun así, se destaca que la desigualdad social genera diferentes posibilidades de acceso a los entornos virtuales, siendo una barrera de información para las poblaciones más vulnerables. La elección de los temas estuvo en línea con las propuestas de los Grupos PET, ya que contribuyen positivamente a la formación de los universitarios.

Descriptores: Educación a Distancia. Educación en Odontología. Medios de Comunicación Sociales. Minorías Sexuales y de Género. Racismo.

Pluralities in dental education: narratives of utilizing digital resources for

educational approaches on racism and diversity

Abstract This article aimed to report the experience of using social media as spaces for building knowledge about the themes of structural racism and the health of the LGBT population through events promoted by scholarship students from the Tutorial Education Program (TEP) Dentistry at the Federal University of Rio Grande do Sul. Considering the scenario of dental education, beyond the technical and scientific knowledge required for dentists, it is of utmost relevance to address issues that go beyond these boundaries for the training of professionals capable of practicing dentistry in an integrated manner with the social context. Given the pandemic caused by the novel coronavirus (COVID-19) and the need to adapt teaching tools to the demands of isolation and social distancing, the significant space that social media has gained as a means of knowledge construction on various topics was observed, with the advantage of dispensing with travel, unlike traditional teaching environments. The methodology used proved advantageous, as it allowed teachers, students, and the general public from different regions of Brazil to come together, ensuring broad discussion of topics that have a significant social impact. Nevertheless, it is emphasized that social inequality generates different possibilities of access to virtual environments, being a barrier to information for more vulnerable populations. The choice of themes aligned with the proposals of the TEP Groups, as they positively contribute to the formation of university students.

Descriptors: Education, Distance. Education, Dental. Social Media. Sexual and Gender Minorities. Racism.

INTRODUÇÃO

A formação em Odontologia, cenário de discussão ao longo dos anos e palco para atualizações constantes, ainda mantém um processo de ensino e aprendizagem centrado na reprodução de técnicas para aquisição de habilidades; o que acaba por relegar ao segundo plano a necessidade de desenvolver o pensamento crítico e a construção das competências esperadas para um profissional de saúde¹. É inegável que aquela lógica de formação resultou em um longo período do esquecimento de questões humanas, sociais e de direitos humanos, temáticas essenciais ao conjunto de saberes do cirurgião-dentista.

Embora mudanças curriculares tenham surgido com a proposta de qualificar os estudantes de Odontologia com uma visão mais ampla do ser humano e da sociedade, incluindo novos atores e cenários inovadores de formação², ainda é fortemente influenciada pelo modelo biomédico de ensino, o que resulta em estudantes com pouca acuidade no que diz respeito ao reconhecimento de problemas que ultrapassem as barreiras biológicas³. Sabe-se que temas direcionados às minorias, por exemplo, não são tão frequentemente discutidos em ambientes acadêmicos, o que resulta, portanto, em poucos estudos e conseqüentemente no impedimento da criação de um modelo de atenção à saúde verdadeiramente universal e que garanta a dignidade de todas as populações^{4,5}.

Ainda, há evidências que demonstram alguns comportamentos do estudante de Odontologia frente a pacientes de diferentes raças e cores de pele quando com situações clínicas semelhantes, havendo maior responsabilização do paciente preto quanto aos resultados dos tratamentos empregados, bem como menor percepção da capacidade de decisão destes⁶, por exemplo. Por mais que esses tópicos sejam evidenciados e algumas vezes debatidos dentro das instituições de forma organizada, a comunidade acadêmica não compreende, integralmente, a necessidade de se falar sobre a problemática do racismo⁷.

Na era digital, diariamente presenciam-se cenas de hostilidade contra diferentes grupos sociais⁸, ainda que esteja legalmente determinado como fundamentos do uso da *internet* a pluralidade, a diversidade, os direitos humanos e o exercício da cidadania⁹. Tais atos geralmente são motivados pelo apoio e pela falsa sensação de anonimato que muitas dessas situações encontram dependendo da rede social em que são publicadas.

Concomitantemente, as redes sociais apresentam-se como um ambiente que proporciona o encontro de grupos que compartilham sentimentos identitários que possibilitam a formação de vínculos e de mobilizações em defesa do que

seus integrantes defendem, sejam esses ideais liberais ou conservadores. Dessa forma, torna-se viável a percepção de que, embora a hostilidade se faça presente no mundo digital, ele pode ser um espaço considerado apropriado para o desenvolvimento de debates acerca de temáticas que, em ambientes convencionais, não agregariam tantos participantes.

Em decorrência do surgimento da pandemia de COVID-19, diversos setores da sociedade, se não todos, tiveram que se adequar a uma nova realidade a fim de manter o funcionamento dos seus negócios, suas instituições, suas organizações, dentre outros. Na área educacional, do ensino superior especificamente, não foi diferente, pois diversas universidades aderiram ao formato remoto como estratégia para dar continuidade às aulas^{10,11}. Assim sendo, é possível identificar que, nesse período, houve uma aproximação entre o ambiente tradicional de ensino e o meio digital, com todas as suas particularidades e limitações - estas últimas principalmente para a graduação em Odontologia.

Portanto, o presente relato de experiência aborda a utilização de meios de comunicação informais e digitais para o maior alcance de temáticas necessárias para o desenvolvimento social e profissional de futuros cirurgiões-dentistas que atuarão, na sua grande maioria, em um país no qual o processo histórico de desenvolvimento social reflete na saúde de indivíduos que serão por eles atendidos. Ademais, o relato visa a projeção de um modelo de ensino potencializador de temáticas inclusivas, com maior participação e interação entre público e organizadores, adaptando o modelo educacional tradicional por meio de inovações tecnológicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cenário pandêmico e restrições na Instituição de Ensino Superior (IES)

A pandemia do COVID-19 interferiu significativamente no funcionamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A universidade instituiu, após período de suspensão das aulas no ano de 2020, o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), no qual as atividades, antes presenciais, partiram para um formato digital devido à necessidade do distanciamento social para controle da propagação do vírus. Não somente atividades de ensino foram adaptadas, como também as de extensão e de pesquisa - essas duas últimas sendo, em muitos casos, interrompidas.

A Faculdade de Odontologia (FO) da UFRGS, conseqüentemente, também teve que passar por adaptações, o que impediu que as aulas, as pesquisas e as atividades realizadas nos laboratórios e os atendimentos no Hospital de Ensino Odontológico da instituição tivessem continuidade. Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia UFRGS, que exerciam a maior parte de suas atividades nas instalações da FO, precisaram se adaptar para que suas atividades se encaixassem no formato remoto e no cenário pandêmico.

Nesse contexto, integrantes do grupo desenvolveram as chamadas "aulas abertas", que consistiram em encontros *online* com professores, profissionais da Odontologia, acadêmicos de graduação e pós-graduação, com o intuito de pautar temáticas não abordadas na graduação, a fim de motivar o debate e a disseminação de conhecimentos acerca desses tópicos. A atividade recebeu esse nome devido à sua principal característica, que é a realização de transmissões ao vivo com um *chat* aberto para que mais participantes pudessem fomentar a discussão e agregar vivências aos encontros.

Organização e realização das aulas abertas

No período anterior ao dos preparativos para as aulas, quatro bolsistas do PET Odontologia UFRGS realizaram capacitações que abordavam duas temáticas: racismo estrutural e saúde da população LGBT. Posteriormente foi discutida a importância de inserir esses temas na graduação e de que forma isso poderia ser exposto para demais estudantes e comunidade acadêmica em geral.

A partir disso, foram confeccionadas duas apresentações, destacando os principais aspectos a serem levantados para uma possível discussão referente aos temas, ou seja, selecionando as principais características das populações estudadas, os conceitos relevantes para a compreensão das mesmas, além de elucidações a respeito de políticas públicas e aspectos históricos que resultam na problemática da saúde geral e bucal dessas populações.

Sob orientação de um docente da FO UFRGS e do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFRGS, o grupo desenvolveu dois eventos com a participação de convidados de diferentes universidades e áreas de atuação dentro da Odontologia. Esses encontros, realizados em diferentes datas durante o período de pandemia do ano de 2020, foram previamente divulgados por meio das redes sociais do grupo PET.

Para que os eventos pudessem ser realizados de forma síncrona e remota, alcançando o maior número possível de participantes, os convidados, os apresentadores e o mediador se reuniram por meio da plataforma de *web* conferências da instituição, o Mconf, para possibilitar o acesso ao material expositivo e às discussões. O encontro foi transmitido de forma simultânea, por meio da função de transmissão ao vivo da plataforma de vídeos YouTube, a qual permite a interação dos espectadores na forma de bate-papo, no canal do PET Odontologia UFRGS, o qual conta com mais de 5260 inscritos.

Durante a realização de cada evento, um dos apresentadores ficou responsável por acompanhar os comentários deixados nesse espaço interativo, a fim de levar mensagens com depoimentos, críticas, dúvidas e sugestões até os outros participantes da mesa para fomentar a discussão. Esses comentários ficam disponíveis para o público enquanto o material estiver no canal e, além disso, a plataforma também possibilita a análise estatística do alcance e do público da transmissão e do vídeo por meio do YouTube Studio.

Ao final de cada aula, uma palavra-chave era apresentada para que os espectadores pudessem preencher o formulário de presença e tornarem-se aptos a receber a certificação. Por fim, ambos os encontros ficaram disponibilizados no canal do PET Odontologia UFRGS, o que possibilitou que outros indivíduos pudessem ter acesso ao conteúdo, ainda que de forma assíncrona.

A motivação para a escolha dos temas

É esperado que o cirurgião-dentista, como profissional da saúde, atenda a um perfil não somente dotado de formação técnico-científica, como também atento à dignidade humana e lúcido quanto às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais². Ainda assim, parece que tais assuntos podem não estar sendo implementados na graduação, como destaca um participante da segunda aula: "*a formação odontológica tradicional não abre espaço para esses temas a partir do preconceito de muitos professores, como vocês veem a possibilidade de mudança nas graduações?*".

A afirmação deixada nos comentários da transmissão vai ao encontro do que a literatura mostra, ou seja, determinadas temáticas são ignoradas no ambiente acadêmico, principalmente na Odontologia, na qual o escasso número de artigos¹² demonstra certo desinteresse por parte dos pesquisadores em saúde em mudar essa realidade. Esse ponto também foi lembrado em determinado momento do encontro por uma cirurgiã-dentista, cujo relato "*na busca desses temas para o meu TCC percebi a escassez desses estudos*" demonstra que a situação é frequente.

Por ser derivado de um processo histórico, social e político, é importante retratar o racismo em sua concepção estrutural, exposto intrinsecamente na forma como a sociedade está estruturada, normalizando padrões e regras sociais baseados em princípios discriminatórios de raça. A literatura nos mostra a importância da adoção de práticas antirracistas para caminharmos em direção à uma mudança efetiva¹³.

Dentre os danos causados pela estrutura na qual o racismo se insere, destacam-se as disparidades raciais em saúde. Na área médica, por exemplo, os estudos mostram que pacientes de cor da pele preta recebem menos solicitações de mamografias que pacientes com a cor de pele branca, evidenciando uma possível negligência fundamentada em discriminação racial¹⁴.

Da mesma forma, os estudos evidenciam a mesma problemática supracitada presente no âmbito odontológico ao demonstrarem disparidades raciais em saúde bucal, visto que a população negra possui maior experiência de cárie dentária, por exemplo¹⁵.

Um dos fatores expressos na literatura e relacionado às iniquidades raciais em saúde é a decisão de tratamento

influenciada pela cor de pele dos pacientes. Um estudo que objetivou avaliar essa influência demonstrou que, em um dente severamente acometido por cárie dentária, pacientes de cor da pele branca foram mais comumente encaminhados para reabilitação protética, enquanto pacientes de cor da pele preta foram encaminhados para restauração de resina composta¹⁶. Em outro estudo, pacientes pretos foram mais submetidos à extração de um dente acometido por cárie dentária, sendo que a decisão de tratamento, tomada pelo mesmo clínico, foi manter o mesmo elemento dentário em pacientes com a cor de pele branca¹⁷. Ante o exposto, faz-se necessária adoção de práticas educacionais que visem a diminuição das disparidades raciais e a ampliação do cuidado em saúde de forma integral e livre de qualquer prática discriminatória.

A primeira aula (Racismo estrutural: um desafio para a formação em Odontologia)

No primeiro encontro realizado pelo grupo, o tema proposto foi o racismo estrutural e a sua repercussão no ambiente acadêmico, na atuação dos profissionais cirurgiões-dentistas e no processo de saúde-doença dos pacientes odontológicos. Para isso dois profissionais pretos, foram convidados a se juntar aos apresentadores e ao mediador na discussão, sendo eles um coordenador de curso de graduação em Odontologia de uma universidade privada no Rio Grande do Sul e uma cirurgiã-dentista graduada na UFRGS.

A aula teve aproximadamente duas horas e vinte minutos de duração, e durante esse período de transmissão alcançou o pico de 117 participantes simultâneos. O tempo médio de visualização foi de 31 minutos e 20 segundos, totalizando-se, assim, 257 horas e 27 minutos de exibição. Além disso, houve um número alto de interações dos participantes com os apresentadores, chegando ao total de 198 mensagens deixadas no bate-papo ao longo das duas horas.

Com os dados da transmissão e posterior publicação, o vídeo que ficou disponibilizado na plataforma após a finalização do evento conta com 691 visualizações e uma taxa de impressão de 5806 usuários, dado que mostra o poder de alcance desse tipo de conteúdo digital, ainda que somente 1,8% desses tenham clicado no material (Tabela 1).

Tabela 1. Estatísticas da transmissão e vídeo disponibilizadas na plataforma na qual foram realizadas as transmissões das aulas.

	Racismo estrutural: um desafio para a formação em Odontologia	Saúde LGBTI: desafio para o cuidado e a formação em Odontologia
<i>Estatísticas da transmissão ao vivo obtidas a partir da análise da plataforma no dia 26 de agosto de 2021</i>		
Duração da transmissão	2h59min43s	2h47min13s
Pico de espectadores simultâneos	117	98
Tempo médio de exibição	31min21s	22min6s
Total de horas de exibição	289,6	246,7
Mensagens no chat	198	321
Reproduções	493	587
<i>Estatísticas do vídeo disponível obtidas a partir da análise da plataforma no dia 26 de agosto de 2021</i>		
Visualizações*	691	727
Impressões**	5806	9379
Taxa de cliques na impressão	1,8%	2,4%
Duração média da visualização	25min8s	20min21s

Adaptado de ©YouTube Creator Studio. * Número de vezes que o vídeo foi aberto por alguém. ** Número de vezes que a miniatura do vídeo foi apresentada para algum indivíduo na plataforma.

A partir da análise de gênero e idade do público alcançado com o vídeo disponibilizado, é possível identificar que não há uma homogeneidade entre os espectadores, tendo em vista que estiveram em maior número aqueles do gênero feminino e que possuíam entre 18 e 34 anos, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição percentual dos espectadores das aulas após disponibilização do vídeo na plataforma de acordo com o gênero e a idade.

Idade do público	Racismo estrutural: um desafio para a formação em Odontologia			Saúde LGBTI: desafio para o cuidado e a formação em Odontologia		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
18 a 24 anos	30,0%	8,1%	38,1%	32,1%	17,9%	50,0%
25 a 34 anos	29,6%	10,3%	39,9%	23,9%	11,0%	34,9%
35 a 44 anos	6,3%	5,8%	12,1%	5,0%	10,1%	15,1%
45 a 54 anos	-	-	-	-	-	-
55 a 64 anos	9,9%	-	9,9%	-	-	-
Total	75,8%	24,2%	100,0%	61,0%	39,0%	100,0%

Adaptado de ©YouTube Creator Studio

A segunda aula (Saúde LGBTI+: desafio para o cuidado e a formação em Odontologia)

O segundo encontro propôs a discussão sobre a saúde da população LGBT e as formas com as quais esses tópicos se relacionam com a Odontologia. Para que houvesse maior representatividade e experiências, a maior parte dos convidados, painelistas e apresentadores eram pertencentes à comunidade em pauta, ainda assim estavam presentes indivíduos enquadrados nos padrões de cisheteronormatividade, o que demonstra que todos podem agregar vivências e conhecimentos em discussões que fomentam a igualdade e a equidade.

Dentre os integrantes da mesa de discussão, estavam presentes, além dos bolsistas do grupo PET e de um docente da FO UFRGS, docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bem como os responsáveis pelo desenvolvimento da cartilha "Educação, Saúde e Diversidade: dicas para boas práticas em saúde bucal"¹⁸ apresentada no encontro.

Essa segunda aula contou com aproximadamente 2 horas e 20 minutos de duração e, ainda que a divulgação tenha sido semelhante ao evento anterior, o pico simultâneo de espectadores foi um pouco menor, alcançando um total de 98 participantes, com um tempo de visualização médio de 22 minutos, totalizando 216 horas, 18 minutos e 58 segundos de tempo de visualização total. Pode-se perceber que durante quase todo o evento, o número de espectadores manteve-se acima de 80. A interação dos participantes com aqueles que estavam coordenando o encontro se mostrou bastante expressiva, totalizando 321 mensagens durante a transmissão ao vivo.

Com o vídeo da transmissão disponibilizado na plataforma, a sugestão para que determinados usuários o assistissem (impressões) apareceu para cerca de 9379 indivíduos, e ainda que a taxa de clique nessas impressões tenha sido de somente 2,4%, atualmente o material totaliza 727 visualizações (Tabela 1). Porém, o tempo de visualização média permanece baixo, demonstrando que alguns dos espectadores buscam somente a discussão de questões específicas dentro do vídeo completo.

O público alcançado após a disponibilização do encontro mostrou-se semelhante àquele do evento "Racismo estrutural: um desafio para a formação em odontologia", sendo composto principalmente por mulheres entre os 18 e 24 anos, porém, dessa vez não houve participantes acima dos 44 anos, como pode ser visto na Tabela 2.

Vantagens e limitações dos encontros digitais

A metodologia utilizada mostrou-se extremamente proveitosa em determinadas situações, afinal a utilização de ferramentas virtuais de comunicação possibilitou o encontro de diferentes perspectivas dentre os convidados, tendo em vista que estiveram presentes não somente participantes de outras cidades, como também de outras universidades e regiões do país, como aqueles pertencentes a UFPE e a UFSC. Essa dinâmica que as ferramentas digitais possibilitaram mostrou-se presente não só no ensino, mas também na produção técnico-científica dos cursos de Odontologia¹⁹.

Além disso, os encontros também foram contemplados por espectadores de diferentes localidades, como destacado no comentário "*Aula extremamente importante e necessária, assistindo daqui de Minas Gerais*". Professores de instituições de outras cidades e estados puderam participar de modo a contribuir falando sobre essas questões na sua localidade. Ademais, o formato permitiu essa interação inter-regional sem a necessidade de gastos com transporte e hospedagem para os integrantes, situação que geralmente interfere no convite a palestrantes e na integração de diferentes públicos em situações de normalidade.

Ainda assim, é importante que o processo de digitalização do ensino não ocorra de forma que se perpetuem as iniquidades educacionais, tendo em vista que em países socialmente desiguais o acesso à tecnologia pode se apresentar limitado de acordo com o estrato social que se analisa¹⁰. Dessa forma, deve-se ter cautela durante a avaliação da abrangência de determinados eventos e atividades institucionais em um período de isolamento.

Pela hipótese da equidade inversa, teorizada em 2000 por Victora *et al.*²⁰, as inovações em saúde, e aqui transpostas para as inovações em educação, tendem a ser adotadas inicialmente pelos mais privilegiados social e economicamente, ou seja, por aqueles que já apresentam menores dificuldades. Em um curto prazo, essas novas intervenções, se efetivas, irão gerar aumento das desigualdades na educação. Logo, se a cobertura dessa inovação em educação continuar crescendo, em um certo tempo, apenas os mais desfavorecidos serão prejudicados.

É válido ressaltar que os grupos economicamente privilegiados, ou seja, que apresentam maior capacidade de acessar o conteúdo digital produzido não é o mesmo que convive com as consequências relatadas nas aulas¹⁰. Portanto, é importante que, além de investidas tecnológicas na tentativa de popularizar o conteúdo abordado no relato, se faça presente o cumprimento das normas pré-estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, integrando questões sociodemográficas de forma mais abrangente na graduação.

Programa de Educação Tutorial como facilitador

O PET pertence ao Ministério da Educação e busca a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão a fim de garantir a melhora do ensino nos cursos e instituições de ensino superior em que estão inseridos. A ampliação das experiências e oportunidades permitida pelo PET aos seus integrantes é resultado desse processo de indissociabilidade, o que possibilita a formação global de indivíduos que contribuirão com o meio em que estiverem inseridos. Além disso, a pluralidade das experiências e consequentes resultados devem ser capazes de abranger os demais alunos do curso contemplado com a presença do programa^{21, 22}.

Busca-se o maior contato possível entre os bolsistas e os demais alunos das instituições para que se possam disseminar novas ideias e práticas capazes de, em conjunto, formar estudantes e profissionais conscientes de seus papéis na sociedade. Além disso, cabe ao PET a manutenção de diferentes práticas pedagógicas dentro da IES²¹, e é isso, também, que foi buscado com a realização das aulas abertas, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem estava afetado pela situação pandêmica.

Dessa forma, é imprescindível que os grupos PET sejam capazes de minimizar as deficiências do ensino em saúde por meio de práticas que integrem diferentes discussões e temáticas, para que questionamentos como o de uma espectadora da aula aberta "*Pessoal existe algum espaço onde possamos discutir mais isso?*" sejam menos frequentes e esse espaço citado seja facilmente encontrado dentro das Instituições de Ensino que permitam o desenvolvimento do programa. Assim, será cumprido o papel dos grupos e garantida a visibilidade de diferentes abordagens, como afirma o participante

do evento: “*parabéns pela abertura dessa discussão em prol de uma sociedade mais democrática e menos desigual socialmente*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em Odontologia, observa-se tamanha relevância das aulas abertas realizadas sobre as temáticas de saúde da população LGBT e de racismo estrutural, tendo em vista que dentre as habilidades e competências necessárias para a formação de cirurgiões-dentistas está a compreensão da realidade social do seu meio, com o objetivo de transformá-la em benefício da população.

Frente a isso, as temáticas escolhidas apresentam grande impacto social e foram abordadas de forma positiva pelo grupo PET, utilizando ferramentas digitais de ensino, com a possibilidade de alcançar públicos variados e incentivar discussões com grande relevância para capacitar futuros profissionais da saúde acerca das especificidades que compõem cada grupo minoritário.

REFERÊNCIAS

1. Abrahão AL, Merhy EE. Healthcare training and micropolitics: concept tools in teaching practices. *Interface* [Internet]. 2014;18(49):313-24. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 77; 2021. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
3. Guimarães FA, Mello AL, Pires RO. Formação profissional em odontologia: revisão de literatura. *Rev Saude Publica Santa Catarina* [Internet]. 2014;7(3):75-87. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/259/270>
4. Ferreira K, Sartori LT, Conde MC, Corrêa MB, Chisini LA. Gênero e odontologia: um relato de experiência. *Rev Fac Odontol UPF* [Internet]. 2019;24(3):417-421. doi: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i3>
5. Lima MD, Souza AS, Dantas MF. Os desafios à garantia de direitos da população LGBT no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interfaces* [Internet]. 2016;3(11):119-125. doi: <https://doi.org/10.16891/315>
6. Candido LC, Finkler M, Bastos JL, Freitas SF. Conflitos com o paciente, cor/raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil. *Physis* [Internet]. 2019;29(4):1-19. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290410>
7. Santos EP, Pilotto LM, Neves M. Formação odontológica: importância ensino/aprendizagem da saúde da população negra. In: 54ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Recife, Pernambuco, Brasil. Recife: Rev ABENO; 2019. 19(supl. 1):23-263. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/issue/view/37>
8. Felisberto WS. Análise do discurso de ódio, intolerância e preconceito na rede social Facebook. Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologias da Informação e da Comunicação. Araranguá: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.
9. Brasil. Marco Civil da Internet. Lei 12.965/14. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm
10. Castioni R, Melo AA, Nascimento PM, Ramos DL. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Aval Pol Publ Educ Rio de Janeiro* [Internet]. 2021(111):399-419. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>
11. Ivenicki A. Digital Lifelong Learning and Higher Education: multicultural strengths and challenges in pandemic times. *Aval Pol Publ Educ Rio de Janeiro* [Internet]. 2021;29(111):360-377. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002903043>
12. Schenal TA. A temática LGBT na formação em Odontologia: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia. Florianópolis: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018.
13. Almeida SL. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento; 2018.

14. Fernandez ME, Tortolero-Luna G, Gold RS. Mammography and Pap test screening among low-income foreign-born Hispanic women in the USA. *Cad Saude Publica* [Internet]. 1998;14(suppl 3):133–147.
15. Schwendicke F, Dörfer CE, Schlattmann P, Page LF, Thomson WM, Paris S. socioeconomic inequality and caries: a systematic review and meta-analysis. *J Dent Res* [Internet]. 2015;94(1):10–18. doi: <https://doi.org/10.1177/0022034514557546>
16. Chisini LA, Noronha TG, Ramos EC, Santos-Junior RB, Sampaio KH, Faria-e-Silva AL, et al. Does the skin color of patients influence the treatment decision-making of dentists? A randomized questionnaire-based study. *Clin Oral Investig* [Internet]. 2019;23(3):1023–1030. doi: <https://doi.org/10.1007/s00784-018-2526-7>
17. Cabral ED, Caldas AF, Cabral HAM. Influence of the patient's race on the dentist's decision to extract or retain a decayed tooth. *Community Dent Oral Epidemiol* [Internet]. 2005;33(6):461–6. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0528.2005.00255.x>
18. Percidio, RS. Educação, saúde e diversidade - dicas para boas práticas em saúde bucal [Internet]. Porto Alegre: UFRGS; 2020. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: https://www.sad.eco.br/_files/ugd/67a8dd_7b7e27028b2b48f3ae223443096f9ae0.pdf
19. Almeida WC, Ferraz MAAL. Adaptação e produção acadêmica em tempos de distanciamento social: relato de experiência. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1524. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1524>
20. Victora CG, Vaughan JP, Barros FC, Silva AC, Tomasi E. Explaining trends in inequities: evidence from Brazilian child health studies. *Lancet* [Internet]. 2000;356:1093-1098. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(00\)02741-0](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(00)02741-0)
21. Brasil. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas PET. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior - SESu. [citado em 01 de abril de 2024]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>
22. Dearo PR, Nakayama TON, Rossit RAS. Potencialidades e fragilidades do Programa de Educação Tutorial: percepções de acadêmicos. *Rev Exten IFSC* [Internet]. 2017;(6):37-45. doi: <http://dx.doi.org/10.35700/ca20170037-452071>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Agradecimentos: Ao grupo PET Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: JJJ e MN. Coleta, análise e interpretação dos dados: Todos os autores. Elaboração ou revisão do manuscrito: Todos os autores. Aprovação da versão final: Todos os autores. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: JJJ e MN.